



## O belo casamento de Maria Eduarda e Rafael Camara em festa ao pôr do sol

• PAG 2



Os noivos Maria Eduarda e Rafael Camara com as avós Beatriz Martins Andrade e Edite Andrade

## O Educandário Santo Antônio fez uma festa com chá beneficente na bela Casa Morinda

• PAG 6

Divulgação/Herbet Alves



### VALÉRIA

dos Santos Costa e Caio Muniz Soares foram os protagonistas de uma das mais belas e prestigiadas cerimônias de casamento realizadas este ano em São Luís, oficiada pelo Pe. Heitor Moraes

• PAG. 4, e 5

**P**or vezes, quanto mais longe vais, mais perto ficas de ti mesmo. Esse pensamento me fez companhia no breve tempo em que andei por Nápoles e Pompéia. Pois, e a cada passo mais eu percebia, essa foi uma viagem rumo à lembrança de Jacira.

Há pessoas que recordas por seu coração ou por sua doçura. De Jacira me restou a memória desses dois traços, acrescidos de um sorriso onipresente, que não era só dos lábios, era também de seus suaves olhos azuis.

Nápoles me esperava com um aroma de oceano e um balé de gaivotas. Uma tarde, caminhando pelas vizinhanças da Piazza del Plebiscito, topei com a Galeria Umberto I, uma que povoava, sem que a conhecesse, meus sonhos de menino, com o magnífico rendilhado de cristal e ferro de seus vitrais.

A cidade me reservava ainda os palácios reais de suas oito dinastias, o teatro San Carlo, onde estreou Caruso, o admirável Museu Arqueológico Nacional e a estação do porto de onde levantavam âncoras os navios de imigrantes rumo à América distante, dentre eles o que trouxe os Salzano e os Grimaldi.

## DE POMPÉIA

*guardo a saudade que nunca cessa dos suaves olhos azuis de Jacira*

Mas havia momentos em que mais ouvia do que via. Escutava então a voz de Jacira:

- Esta baía tem sede de horizontes. Quando era garota, eu a percorria inteira, e, ao chegar próximo ao Castel dell'Ovo, havia sempre alguém cantando os versos de Santa Lucia. E então eu sentia de repente que o Tirreno é o mais belo mar que há no mundo.

Já Pompéia foi um mergulho na inauguração das idades. Dela guardei essa alegria pagã que um dia habitou a Terra e hoje se abriga na Casa do Fauno, no esplendor da Villa de Diomede, nas cenas eróticas

conservadas nas paredes de um honesto, ancestral estabelecimento de damas de vida airada.

"E então eu sentia de repente que o Tirreno é o mais belo mar que há no mundo"

Mas nem tudo era essa branda exaltação dos sentidos. Com ela contrastavam a sóbria gravidade da Casa do Poeta Trágico e a sucessão impressionante dos símbolos e cultos da Villa dos Mistérios.

Nada era, contudo, mais oposto à clareza liberta do Mezzogiorno do que os homens, mulheres, pássaros, cães engolidos 19 séculos antes pela ira do Vesúvio e ainda

quase pulsantes em cada pequeno gesto dos corpos que habitaram.

E me falava Jacira, com um tom de tristeza que fazia gris seu olhar:

- Vês o escriba que leva as mãos à face para cegar-se à dor e à desolação, para fingir que não existe a nuvem ardente que logo transformará Pompéia numa imensa câmara ardente? Vês a adolescente de braços, que tenta ocultar seu desespero dos gases e das cinzas? Vês o Horto dos Fugitivos, no instante derradeiro em que baquearam, subitamente desertos de vida, subitamente esculpido para sempre em lava?

Durante a viagem pela Itália, Jacira me contava coisas de Nocera Superiore, onde morou, ali tão perto de Pompéia, e de Nápoles e de Capri. E me contava da fúria do Vesúvio. Mas gostava mais de me contar do azul do Mar Tirreno, que era o azul de seus olhos.

E um dia, enquanto visitávamos a Gruta Azul, Jacira partiu para um lugar de luz e de paz, de onde, estou certo, tem uma vista privilegiada do Mezzogiorno.

E de lá que me fala; é de lá que me lança o seu olhar azul.



A noiva Maria Eduarda Andrade e Andrade recebida na porta da Igreja da Sé pelo pai Kenard Andrade Filho



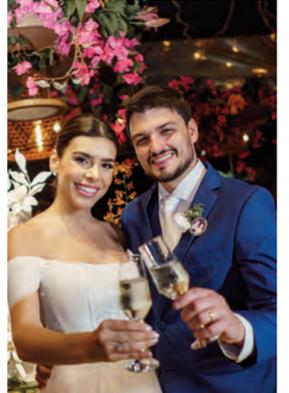
O noivo Rafael Câmara conduzindo a avó Maria Edelsia Brandão



Kenard Andrade Filho com a filha Maria Eduarda



Kenard entregando a filha ao noivo Rafael



Um brinde champanha dos felizes noivos

## UMA FESTA AO PÔR DO SOL

**N**a tarde/noite de 8 de dezembro, Dia de Nossa Senhora da Conceição, a sociedade maranhense conferiu mais uma bela história de amor dos jovens médicos Rafael Câmara (cardiologista do Incor-SP) e Maria Eduarda Andrade e Andrade (doutora em oftalmologia).

A cerimônia religiosa foi realizada na Catedral Metropolitana de São Luís, oficiada pelo Pe. Cláudio Mendes Correia, que brindou os noivos e seus convidados com uma linda homilia realçando a beleza do amor entre os jovens.

Maria Eduarda entrou na igreja de braços dados com o

pai Kenard Andrade Filho, e o noivo, conduzindo numa cadeira de rodas a avó Maria Edelsia Brandão, que representou a filha Conceição, mãe do noivo Rafael, já falecida.

Logo em seguida, os noivos recepcionaram os convidados no buffet Santorini, coincidentemente a mesma casa onde Maria Eduarda viveu a sua infância e boa parte da juventude – lá, era a residência dos seus avós paternos Beatriz e o saudoso Kenard Andrade, no Olho d'Água.

Os convidados foram brindados com um lindo espetáculo da Natureza: o pôr do sol de uma mágica tarde/noite de verão.



O cortejo de honra de crianças em frente ao altar da Sé com os noivos



Os noivos trocando juras de amor eterno



Os noivos com o Padre Cláudio Correia



Os noivos com as avós Beatriz Martins Andrade e Edite Andrade



Fernanda e Kenard Andrade com a filha Maria Eduarda, o genro Rafael Câmara acompanhado da avó e do pai Aliomar Carvalho



Os noivos na moldura de Astrogildo Qental e Ana Karin Andrade



Os noivos com Emerson Andrade e sua mãe Edite Andrade



Fernanda e Ana Karin Andrade com Lenita Lago Bello e Luiz Paulo Martins



Helen Salomão e Astrogildo Qental com a mãe da noiva, Fernanda Andrade



Kenard Andrade com Fernanda Andrade e o filho Kenard Neto com os noivos Maria Eduarda e Rafael



Os Euler Andrade (filho e pai) com Nathália e Giuliano Conte (de SP) e Fernanda Andrade



Manoela e Lourdes Itapary, Fernanda Andrade, Lindalva Reis e a filha Waléria

## Pedras no caminho?

"Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não esqueço de que minha vida é a maior empresa do mundo.

E que posso evitar que ela vá a falência. Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.

É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo.

É ter coragem para ouvir um 'não'.

É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Pedras no caminho?

Guardo todas, um dia vou construir um castelo..."

(De Fernando Pessoa, poeta português)

## Material escolar

Janeiro é o mês especialmente dedicado à escola.

No início do mês, múltiplas atividades focalizam a arrumação, manutenção e organização do prédio, o planejamento curricular dos professores e das equipes técnicas, a realização de cursos e de seminários de atualização dos docentes, reuniões com funcionários e todo um elenco de ações que envolvem naturalmente a participação real das famílias dos estudantes.

Assim parece ser o cenário escolar das escolas públicas e privadas. E nem poderia ser diferente, num País que precisa se comprometer eticamente com a educação das crianças e dos adolescentes.

## Material escolar...2

Mas, dentre as despesas de consumo escolar das famílias, destaque-se o item material escolar, a ser usado pelos estudantes durante o ano letivo.

Nessa despesa obrigatória, encontra-se uma considerável lista de livros-textos das diferentes disciplinas, livros de leituras complementares também das disciplinas, cadernos, lápis e canetas, que devem ser adquiridas à vista ou a crédito, com ou sem desconto. Nesse processo, o estudante se assume como consumidor de um material que interfere financeiramente na renda familiar.

Essa lista já faz uma primeira diferença entre a escola pública e a particular, apesar da distribuição aparentemente gratuita dos livros didáticos inseridos nos programas educacionais do MEC.

O ministério, por sinal, estabelece a devolução dos livros para serem reutilizados por alunos das séries subsequentes.

A segunda diferença consiste concretamente na utilização desse material pelos professores e pelos estudantes, o que nem sempre acontece.

E uma terceira diferença diz respeito à qualidade gráfica do livro, que rapidamente se deteriora por meio de páginas que se soltam ou se perdem nas pesadas mochilas dos estudantes.

## Material escolar...3

O problema dessas listas de material escolar tem origem na participação pedagógica do professor, que, individualmente ou em grupos interdisciplinares, orienta a compra do material de acordo com os objetivos e metodologias de sua disciplina, no bojo de um planejamento que não se adapta mais a uma visão unidisciplinar, isto é, de disciplinas isoladas, por não levarem a uma visão de contexto em que a transdisciplinaridade permite que se trabalhe o conhecimento cotidiano dos estudantes sob diversos ângulos de reflexão.

Do outro lado do problema das listas, estão os bolsos das famílias que já têm outras despesas escolares, se a escola for particular.

Tais despesas repercutem e pesam fortemente no orçamento familiar, mas que é suportado por garantir um possível bom ensino em função de uma preparação intelectual condizente com a modernidade.

## Material escolar...4

Entre os objetivos pedagógicos dos professores e da escola e as despesas das famílias, concentram-se reclamações que devem ser vistas por todos.

Uma dessas reclamações é relativa ao excesso de material solicitado. Para as famílias, significa o consumo do supérfluo que onera em muito o orçamento doméstico.

Pode-se considerar um absurdo comprar um material que servirá apenas de ornamento numa sala de aula, principalmente se for considerado que muitas vezes as ações pedagógicas valorizam os exuberantes meios tecnológicos a serviço da didática e da metodologia e se esquecem ou ignoram as próprias finalidades da educação.

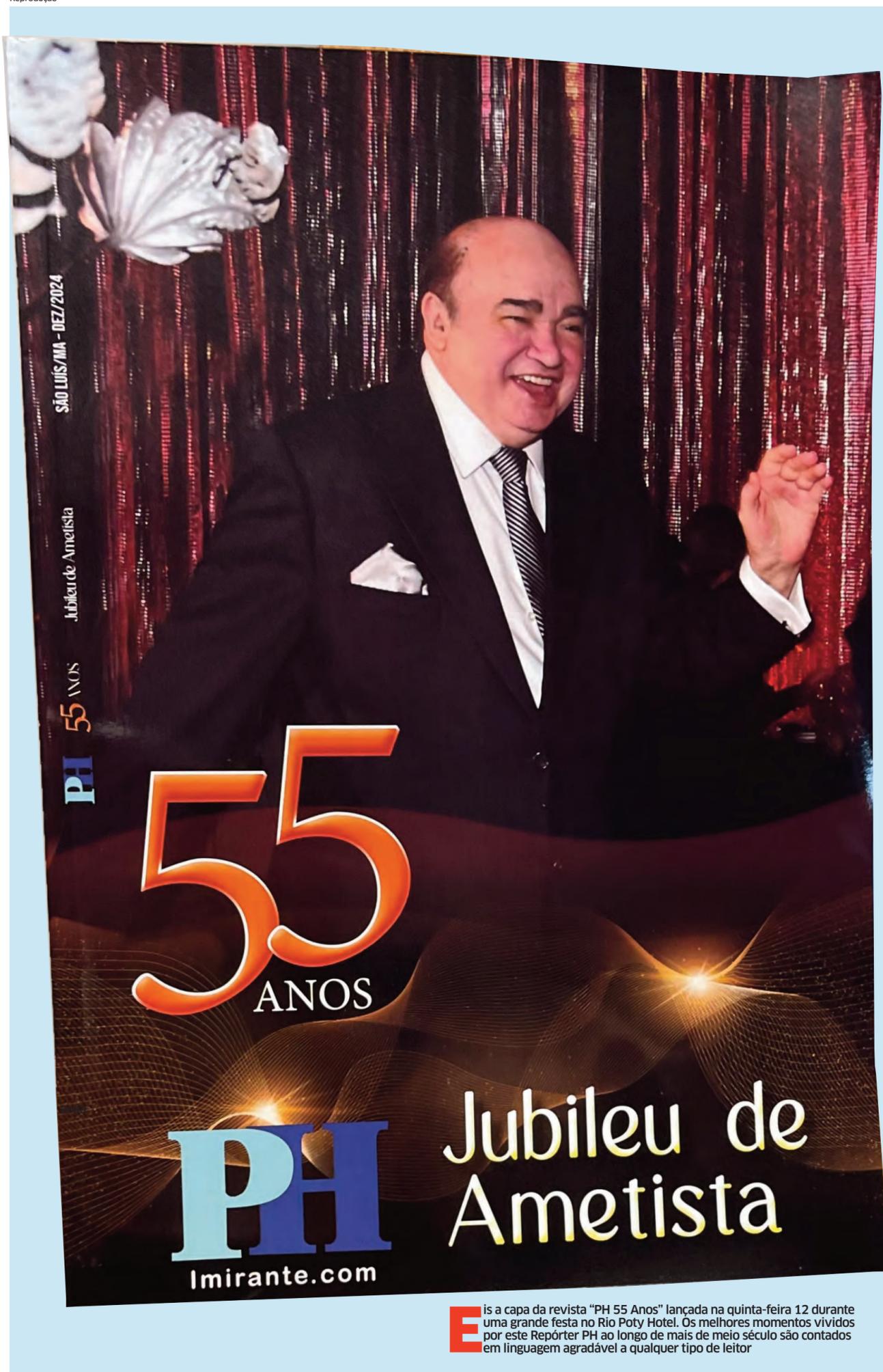
## Material escolar...5

Considere-se, porém, o significado cultural da produção capitalista do material escolar usado no País, na relação das editoras com os autores dos livros.

É uma relação que movimenta consideráveis somas de dinheiro, de direitos autorais, da escolha nacional dos professores que têm o privilégio de se tornar produtores desse material didático que abrange também o acervo das bibliotecas.

É preciso uma leitura questionadora e crítica do professor, objetivando a formação educacional e cultural do estudante.

Reprodução



Esta é a capa da revista "PH 55 Anos" lançada na quinta-feira 12 durante uma grande festa no Rio Poty Hotel. Os melhores momentos vividos por este Repórter PH ao longo de mais de meio século são contados em linguagem agradável a qualquer tipo de leitor

## Citações gastronômicas

Nem Harry Potter, nem Código da Vinci, nem qualquer livro de autoajuda. O maior fenômeno do mercado editorial recente, é A Miscelânea Original de Schott, de Ben Schott. Tudo começou por acaso, com esse jovem jornalista e publicitário.

No Natal costumava fazer, para clientes e amigos, um livrinho com informações, segundo ele, "necessárias a qualquer momento" – como os 12 trabalhos de Hércules, o alfabeto do código Morse, as vozes dos animais, o cardápio do jantar da primeira classe do Titanic, indicações de como vestir um sári (traje típico indiano).

Deu-se, então, que um dos exemplares foi parar na editora Bloomsbury – a mesma de Harry Potter. E seu diretor, tanto gostou, que resolveu publicar. Sucesso absoluto na Grã Bretanha e também, com pequenas adaptações, em outros países. Mas sempre conservando o padrão gráfico original – simples, pequeno, lembrando um livro antigo.

## Citações gastronômicas...2

Depois Schott lançou A Miscelânea de Esportes e Jogos e A Miscelânea da Boa Mesa. Este último, acabamos de receber de presente de um amigo que veio de Portugal e encontrou uma tradução em português.

O livro, que recomendo, entre outras coisas fala de alimentos da Bíblia, explica a origem de algumas receitas, descreve a cerimônia do chá no Japão, e também

refere frases de gente famosa, sobre alimentos.

## Citações gastronômicas...3

Transcrevo a seguir algumas frases do livrinho:

"Pode-se ser um determinista pessimista antes do almoço e um otimista que acredita no livre-arbítrio depois" (Aldous Huxley)

"Como se pode governar um país que tem 246 tipos de queijo?" (Charles de Gaulle)

"Quanto mais pobre é um lugar, maior parece ser a demanda por ostras. Veja só, senhor, aqui há uma barraca de ostras a cada seis casas – a rua está cheia delas. Macacos me mordam se eu não achar que, quando empobrece muito, um homem sai correndo de casa para comer ostras por puro desespero" (Charles Dickens)

"De todos os pecados mortais que a humanidade pode cometer, o quinto parece ser o que menos lhe pesa na consciência e menos remorsos lhe causa" (Grimod de La Reynière)

## Citações gastronômicas...4

"O vinho traz à luz os segredos ocultos da alma" (Horácio)

"A guerra contra a fome é a verdadeira guerra de libertação da humanidade". (John F. Kennedy)

"Já aprendeu a trinchar direito? Porque é um absurdo não saber trinchar ... Você se empenha em trinchar a carne com desenvoltura e delicadeza, sem passar

meia hora lutando contra um osso, sem salpicar de molho os companheiros e sem derramar os copos no bolso de seu vizinho" (Lorde Chesterfield)

"Se não têm pão, que comam brioche! (Maria Antonieta).

"Um exército marcha com seu estômago" (Napoleão Bonaparte)

"Só os chatos são brilhantes no café da manhã". (Oscar Wilde)

"Se Deus quisesse proibir que bebêssemos, por que teria feito o vinho tão bom?" (Richelieu).

## Citações gastronômicas...5

"Se música for alimento para o amor, continue tocando; de tal modo que, ouvindo-a em excesso, possa saciar o apetite, adoecer e assim morrer". (Shakespeare)

"Para comer em Londres, deve-se tomar o café da manhã três vezes por dia" (Sumerset Maugham)

"Planeja-se melhor em torno de uma toalha branca do que de uma mesa de conselho" (Talleyrand).

"Devo assinalar que minha regra de vida prescreve como um ritual absolutamente sagrado fumar charutos e também tomar bebidas alcoólicas antes, depois e, se necessário, durante as refeições, e nos intervalos entre elas". (Winston Churchill)

Só para lembrar, na Segunda Guerra, Churchill bebia bem e fumava 125 charutos por dia. Mas apesar de tanta fumaça, e de tanto álcool, viveu 91 anos de boa vida. Talvez por conta da comida.

## Poucos têm estilo. Estilo é a diferença

Uma das palavras mais em moda é "estilo". Mas, estilo não é um simples modismo. Estilo é um valor permanente. E, por isso, é um conceito atualíssimo.

Nos anos 1980 (quando estilo já era uma onda) Charles Bukowski lançou uma definição de estilo que ficou célebre no filme "Crônica de um amor louco", recitada por Ben Gazzara. Vale lembrar a definição de Bukowski:

"Estilo. Estilo é a resposta para tudo. É um jeito especial de fazer algo tolo ou formidável. Antes fazer algo tolo com estilo do que algo formidável sem estilo. Fazer algo formidável com estilo é Arte. Fazer amor pode ser arte. Abrir uma lata de sardinhas pode ser arte. Poucos têm estilo. Poucos sabem manter um estilo. Há cães com mais estilo do que homens. Embora poucos cães tenham estilo. Gatos têm mais.

Quando Hemingway estourou os miolos, isso foi estilo. Há gente que dá estilo ao que faz. Joana D'Arc tinha estilo. João Batista, Jesus, Sócrates, César, García Lorca.

Estilo é a diferença. Um jeito de fazer, um jeito de se fazer. Seis garças imoveis na beira de um lago. Ou você, saindo nua do seu banho... sem me ver.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



A noiva Valéria entrando na igreja com o pai Gerson de Oliveira Costa Filho



Os noivos Valéria e Caio com o padre Heitor Morais



Os noivos fazendo juras de amor eterno diante do sacerdote

## O CASAMENTO DE VALÉRIA E CAIO

Um casamento com pompa e circunstância. Foi assim a cerimônia, na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, e a recepção, no Residencial Recepções, do casamento dos jovens Valéria Campos dos Santos Costa (filha de Mariléa e Gerson de Oliveira Costa Filho) e Caio Batalha Muniz Soares (filho de Ana Paula e José Raimundo da Silva Soares), realizado no dia 7 de dezembro.

Tanto a igreja quanto o salão da recepção foram

transformados em imensos jardins, tal a exuberância das flores dos bonitos arranjos distribuídos nos ambientes, com destaque para o buffet decorado com uma coleção de bonitos lustres iluminando o ambiente.

A recepção foi alegre e, embora a formalidade dos trajes, se transformou numa festa descontraída, com os convidados invadindo a pista de dança e dividindo o espaço com os noivos, que viviam um momento pleno de felicidade.



Os noivos com o cortejo de honra formado por crianças



O noivo Caio com a mãe Ana Paula Batalha Muniz Soares



O pai do noivo, José Raimundo da Silva Soares (Zeca Soares), com a mãe da noiva, Mariléa Costa



No altar, a família dos noivos à espera da noiva



Fernando Sarney e Teresa



Des. Jorge Rachid Maluf e Jânia



Des. Ricardo Duailibe e Virgínia



Amadeu Araújo Costa e Fernanda



Des. Roberto Veloso e José Leandro Maciel



Des. Jamil Gedeon Neto e Milina



Daniella e Alfredinho Duailibe



Larissa Teixeira e Gabriel Costa



Lindalva e Ednei Viégas Reis



Fernando e Teresa Sarney com os pais do noivo: Ana Paula e Zeca Soares



Os noivos com os pais dela, Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa



Os noivos com os pais dele: Zeca Soares e Ana Paula



Os noivos com o irmão dela, Gabriel Costa e Larissa Teixeira



Lenny e Robério Giffone



Denise Farias e Ananda Sousa



Sabrina Beirão e o esposo Leonardo Leda



Mônica e Fábio Lúcio Santos com a irmã dele, Mariléa Costa



João Guilherme de Abreu e Silvana

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Na recepção, os noivos em frente ao espaço do bolo e dos docinhos



A noiva Valéria ao lado do bolo de casamento



Os noivos em pose especial



As consogras Ana Paula Soares e Mariléa Costa entrando com as imagens religiosas para entregar aos noivos



Teresa e Fernando Sarney com um grupo da TV Mirante: Eveline Cunha, Márcia Coimbra, Ana Guimarães, Ana Paula Soares, Aléx Barbosa, Taisy Feques e Juraci Filho



Os noivos com seus pais



José Leandro Maciel com os desembargadores Jamil Gedeon Neto, Gerson de Oliveira Costa Filho, Roberto Veloso, Ricardo Duailibe e Jorge Rachid



Desembargadores Newton Ramos Neto (do TRF1) e Jamil Gedeon com Francisco Rocha



Mariléa e Gerson Costa Filho com Lucylea França e as Desembargadoras Márcia Chaves, Francisca Galiza e Ângela Salazar com o marido Carlos Santana



Gardênia Gonçalves e Gardeninha, Francisco e Claudia Coelho, Fernanda e Amadeu de Araújo Costa e Ana Julia Reis



Os pais da noiva, Mariléa e Gerson Costa Filho entre Eli Medeiros e Rose (estão na Espanha visitando Fides e Erick Ostbye), Vanuza e Benjamin Franklin Alves



Fábio Lúcio Santos e Mônica, Hugo Augusto Costa e Thaynara, Ingrid Brandão e o noivo José Orlando Leite Neto



Krisnamurth, Teresa Iglesia, com a mãe da noiva Mariléa Costa, Eduardo Nicolau, Luís Muniz, (chefe do GAECO), Danilo de Castro Ferreira (Procurador geral de Justiça do Maranhão) e esposa Cícina



Camila Ramos, Milina Gedeon e Tereza Rocha



Virginia Duailibe, Silvana Duailibe Abreu e Jânia Buhatem Maluf



Os noivos deixando a igreja, após a cerimônia de casamento



Os noivos chegando ao Residencial Recepções para receberem os convidados

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Marilena Rosa Belo e Fátima Bezerra Saboya



Donizetti Machado e Lou Marques



Marilena Rosa Belo e Sílvia Duailibe

# CHÁ PARA O EDUCANDÁRIO

Com uma tarde/noite das mais movimentadas e prestigiadas, sob o comando de Fátima Saboya e Marilena Belo, foi realizado um Chá em benefício da manutenção do Educandário Santo Antônio, resultando numa grande confraternização dos colaboradores da instituição, que está celebrando 93 anos de existência.

5 de dezembro, na Casa Morinda (no Calhau), teve Mensagem de solidariedade com o Terapeuta Cidinho Marques, animação musical dos cantores Alessandro Batista, Marcos Duailibe e Fernandinho de Carvalho. Na mesma festa foram feitas exposições de Joia - Design Heliana Alencar, Banho de Chá Ana Yeda e produtos natalinos da Isabel Marão.

O Chá, realizado no dia



Gardênia Gonçalves e Socorro Bispo



Vanuza Araújo e Rose Medeiros



Mahiba Maluf e Themis Sauaia



Roseane Ribeiro e Telma Parabuçu dos Anjos



Vitória Régia Rayol Salles e Donizetti Machado



Fátima Saboya entre Marcos Duailibe e Alessandro Batista



Fátima Saboya e Célia Cutrim



Vanuza Araújo, Rose Medeiros, Honorata Cantanhede e Lou Marques



Ligia Silva



Lorena e Fátima Saboya (mãe e filha)



Fátima Salomão Marcos



Lourdes Castro



Maria Luíza Chaves



Marilena Belo com Helena Nahuz e Gardênia Gonçalves



Vera Lucia Braga



Fátima Saboya com Cidinho Marques e Lou



Ana Lúcia Braga

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Claudio Carvalho ao lado do bolo de celebração dos seus 15 anos de sucesso



Claudio Carvalho entre Carol Sampaio, Tatiana e Paulinha Lobão

## DESFILE DE MODA DE SAPATOS

Os 15 anos de Claudio Carvalho como designer de sapatos ensejou uma grande comemoração no salão de beleza Celso Kamura, no Calhau. Noite prestigiada por mulheres bonitas, poderosas e

admiradoras do trabalho do artista que tem como maior incentivadora a apresentadora de TV Paulinha Lobão. Claudio mandou fazer bolo de aniversário e convidou suas amigas para desfilarem com os sapatos criados por ele.



Tatiana Lobão desfilando



Paulinha Lobão na passarela



Clarissa de Castro (dona do salão) e Otávio Araújo



Madalena Nobre com o cabeleireiro Oswaldo Rodrigues



Fátima Teixeira, Paulinha Lobão e Paulo Fonseca



Ilze Rangel com Marcos Davi e Madalena Nobre



As belas Andreia Farias e Tatiana Lobão



Neto Medeiros, Ilze Rangel e Paulinha Lobão



Rose Medeiros e Thatiana Bandeira



Lindalva Reis



Lenny Giffone



## Mulheres é que se pega pela cintura

Com a proximidade das festas de fim de ano, começa a corrida pelas bebidas das festas. Questão cultural: mesmo algumas pessoas que não têm o hábito de consumir bebidas alcoólicas, se permitem ao menos um cálice para os brindes fim de ano.

Vale tudo: até cerveja em cálice de champagne. Apesar do prestígio dos champagnes e espumantes, crescem as vendas de vinho tinto, pelas suas qualidades terapêuticas: o vinho tinto que, além de ajudar na prevenção de problemas cardíacos, hipertensão e câncer, segundo um amigo meu, "é uma espécie de habeas corpus médico para o consumo do vinho".

E o vinho branco? Esquecidos por causa da valorização dos tintos, os vinhos brancos resistem: uma bebida perfumada, levemente ácida, quase gelada, o cálice suando com pequenos pingos que escorrem, a cor de palha esmaecida e seus reflexos que brilham. Vinho branco é leve, elegante e saudável. Combina com tardes alegres e noites promissoras...

Na hora de beber, o certo é pegar o cálice pela haste. E a garrafa? Como é que se pega uma garrafa para servir um vinho? Segundo o grande escritor inglês Somerset Maugham, garrafas a gente pega pelo gargalo. Mulheres é que se pega pela cintura.

## A idade do vinho

Diz a sabedoria popular que um vinho, quanto mais velho, melhor. A afirmação, apesar de polêmica, se mantém como a maior dúvida dos apreciadores. Comprar um vinho da década de 90, 80 ou já ir direto às colheitas mais jovens. É sempre o dilema na hora da compra. Afinal, o que se deve entender por um vinho realmente antigo? Safra, estilo, terroir, produtor, guarda, tudo isto deve ser considerado nesse momento.

O conceito de vinhos velhos valerem milhares de dólares surgiu com as grandes safras dos vinhos de Bordeaux. Além de serem cobiçados como joias, seus melhores exemplares, quando jovens, são bastante rústicos. Uma boa vindima, com clima quente e chuvas moderadas, além de um bom terroir, traz vinhos densos, potentes, polifenóis bem presentes. Isto faz com que estes vinhos, bem como um Brunello di Montalcino, um Gran Reserva da Rioja ou um clássico do alto Douro, precisem de anos para mostrar o seu melhor potencial.

O tempo auxilia os taninos a amaciarem, os aromas a evoluírem, trazendo o equilíbrio e a persistência. A acidez é fator fundamental. Ela garante a vida longa, atua como um protetor natural dos vinhos. Um bom Barolo é marcante pela acidez, dura mais de 30 anos, é uma verdadeira exceção. No dia-a-dia, vale considerar critérios básicos: brancos são excelentes jovens. Quanto mais recente a safra, melhor. Tintos básicos do Novo Mundo, como a maioria dos chilenos, dos brasileiros ou dos argentinos que encontramos em supermercados, ficam muito bons com dois ou três anos após a colheita. Espumantes não devem ser estocados e sim bebidos assim que adquiridos. Vale comprar em locais onde as garrafas estejam bem armazenadas, buscar referências sobre as safras em ofertas e provar. Afinal, ninguém melhor que o próprio apreciador para conhecer seu gosto pessoal e definir o quanto guardar.

## Dicas para o "petit comitê"

Festas e mais festas neste final de ano, mas vamos aqui repensar as celebrações menores, em petit comitê, na própria residência.

Toda reunião começa no convite, quer seja impresso, por e-mail ou por WhatsApp.

Para o cardápio da festinha, convém testar os salgadinhos recomendados, ter provado a receita do prato principal até para fazer correções no tempo de cozimento ou no emprego do queijo ralado, cuja composição com maior teor de sal prejudica um risoto, se o tempero não for usado com cuidado.

Outro ponto a ser levado em conta: convidar um número de pessoas que se sintam confortável e bem acomodado num living, significando oito ou no máximo 18 convivas. (Em reuniões de jovens já é diferente: eles se sentam no chão).

Se lâmpadas muito fortes esfriam um ambiente, velas necessitam ser harmonizadas com luz elétrica para não ficar muito escuro, se não houver dança na reunião e o encontro é para pôr em dia conversas ligeiras em clima de bom humor. Para que isso aconteça, contribui uma iluminação mista equilibrada, que facilita a comunicação entre as pessoas.

O som ambiental à chegada dos convidados faz parte das boas vindas. Deve ser de acordo com as preferências da maioria, dosando um clássico erudito como Bach em ritmo de jazz ou um Tom Jobim interpretado em solo de guitarra. Na medida em que os espumantes animam as conversas, servidos na dose certa para ninguém ficar "alto" (cada convidado sabe seus limites), o som vai baixando. Assim é a festinha de anfitriões atentos.



Close: a história de amizade que se transforma em um drama delicado sobre relações humanas

# CLOSE:

## jogando em uma zona cinzenta para falar de afetos masculinos

Em cartaz na Netflix há pouco mais de duas semanas, um dos filmes mais bonitos e emocionantes que vi nos últimos tempos: "Close", uma obra-prima de Lukas Dhont que emocionou Cannes e obteve o Grande Prêmio, além de ter sido indicado ao Oscar de Melhor Filme Internacional em 2023.

"Close" é um filme inesquecível que faz a gente chorar, pois apresenta uma trama que explora temas como amadurecimento, heteronormatividade e machismo. E reflete sobre os padrões sociais que moldam as relações humanas e limitam a expressão emocional masculina.

A história acompanha Léo e Rémi, dois amigos cuja relação é marcada por uma conexão profunda e isenta de qualquer conotação romântica ou sexual. Sua amizade, permeada por uma pureza infantil, enfrenta o peso das normas sociais e dos preconceitos de gênero. A pressão da sociedade, simbolizada pelo ambiente escolar, mina essa conexão, especialmente quando os meninos começam a ser questionados sobre sua proximidade. Léo, sentindo a necessidade de se conformar às expectativas masculinas, afasta-se de Rémi, adotando comportamentos que a sociedade considera mais aceitáveis para sua idade e gênero.

Fábula trágica sobre as consequências do olhar dos outros, e sobre a sensibilidade ao olhar dos outros como marco definidor de uma consciência (complexa e convulsa) da identidade, e portanto, de um estado diferente da infância, mais sobre isto do que um discurso acerca da estranheza (mas, por todas as razões, não o excluindo), "Close" é capaz de uma graça frágil na descrição da relação entre os meninos, e no relato da passagem da descontração (ou da "inocência", aqui é mesmo a palavra) a outra coisa, o momento em que se planta entre eles a semente de uma perturbação ou de uma violência.

### A beleza dos momentos mais simples

O filme captura com sutileza a dinâmica entre os amigos e suas famílias, que acolhem a amizade com naturalidade, sem julgamentos. Contudo, a aceitação familiar contrasta com o ambiente externo, onde os meninos são alvo de comentários e insinuações. A escola se torna palco de tensões, onde a masculinidade de Léo é desafiada, levando-o a buscar refúgio em atividades como o hóquei. Esse afastamento impacta severamente Rémi, cuja sensibilidade e criatividade entram em conflito com as expectativas sociais, resultando em um isolamento emocional que culmina em um desfecho trágico.

A abordagem visual de Dhont é um dos pontos altos da obra, com uma fotografia que exalta a beleza dos momentos mais simples e uma trilha sonora que acentua o impacto emocional da narrativa.

No entanto, a tentativa de criar uma atmosfera poética por vezes dilui a intensidade emocional, especialmente no que se refere ao sofrimento de Rémi. A escolha de um tratamento mais sutil para certas nuances acaba enfraquecendo o impacto final da trama.

Ainda assim, a produção se destaca por sua profundidade visual e sua capacidade de emocionar, oferecendo uma reflexão sensível

sobre a amizade e os desafios impostos pelas normas sociais.

O filme convida o público a questionar as rígidas definições de masculinidade e a reconhecer a complexidade das relações humanas em um mundo repleto de expectativas opressoras.

### Passagem da infância à juventude

Para o cineasta belga, a resposta para os dilemas da passagem da infância à juventude, assim como o meio mais adequado de se encontrar respostas para ela em termos de linguagem cinematográfica, estaria na proximidade com o corpo.

Época de pulsantes emoções ainda incapazes de serem verbalizadas com clareza através da palavra (porque os jovens muitas vezes nem reconhecem o que sentem no momento, só a posteriori), as respostas seriam encontradas a partir desta percepção imediata de um olhar, um sorriso ou um gesto.

Então, "Close", ainda que convencional dentro do que se poderia chamar de uma narrativa clássica (apresentação-conflito-resolução), está sempre girando em torno deste exercício do olhar íntimo, concentrando esforços nas nuances não-ditas de seus dois protagonistas, tanto na felicidade quanto na dor, para capturar esse espírito muito específico da transição de uma época, que só se vive uma vez.

Um aspecto que não se pode negar é que Dhont, principalmente na primeira metade do filme, consegue capturar esse recorte etário associado a pureza e ao joie de vivre como um espírito muito livre. Entre as corridas pelas lindas flores rosas do campo, um pedalar veloz de bicicletas como se fossem invencíveis, o deslumbramento com uma música ouvida, a transposição da criatividade lúdica para uma refeição (cena do macarrão), a sensação do Sol batendo na pele e o vento no rosto, Dhont permite que enxerguemos a beleza do mundo que ronda aqueles infanto-juvenis.

### Alternância de ambientes

No mesmo sentido, o "Close" do título corresponde a outro princípio fundamental que é caro à visão de seu diretor, que seria a crença de que a iluminação da partilha da intimidade pode revelar aqueles sentimentos mais honestos e puros da natureza humana, longe das influências e repressões do espaço público.

Por isso, boa parte da narrativa do filme se alterna entre esses dois

ambientes, o ambiente escolar e o doméstico/rural, no qual vemos o desenrolar do relacionamento de amizade tenra dos jovens de treze anos, Léo e Rémi, que acaba sendo influenciada no seu trato pela opinião pública que ronda os dois.

Portanto, enquanto existe um lado magnético que atrai para próximo de seus personagens, gradualmente o próprio filme vai propondo uma força repulsora entre eles, na medida que apresenta, em um dos polos (Léo), a invasão de certos signos da masculinidade em bando, na medida em que a necessidade de sobrevivência ao meio faz com que o jovem comece a experimentar outros interesses mais brutos, completamente opostos à corrida pelas flores, literalizado pela vivência do animalesco hóquei no gelo e suas porradas.

Na escola, pouco antes da metade do filme, surge o primeiro e único confronto frontal do tema, vindo dos colegas de classe: seriam Léo e Rémi um casal homoafetivo? Longe dos rótulos e pré-definições, o que Dhont havia apresentado até aquele momento, perambulando pela vida bucólica e jovial vivida pelos dois personagens – entre corridas no meio de flores coloridas, conversas cochichando na cama, olhares devoradores de admiração – nunca é exatamente uma grande prova para deduzir nada além de uma grande relação de afeto de quem não tem medo de exteriorizar um amor, não necessariamente platônico.

### As nuances da gestualidade

É claro que a identificabilidade espectral interfere na percepção de quem vê – ou, em outras palavras, a maldade está nos olhos de quem vê. Talvez um espectador heterossexual criado em um ambiente de masculinidade repressiva enxergue uma tensão sexual implícita entre os dois rapazes, como se houvesse acontecendo algo fora da tela que não sabemos; enquanto alguém que teve outro tipo de vivência irá enxergar apenas aquilo que a câmera mostra, sem segundas intenções.

A escolha por parte de Dhont em nunca dar um ponto final à questão no filme, preferindo-se manter na zona cinzenta que permite múltiplas leituras, parece condizer com sua ideia de não rotular os protagonistas, deixando que eles mesmo respondam por si, a partir de suas ações, em um filme que explora muito as nuances da gestualidade e menos da fala, além de respeitar o processo de descoberta afetiva destes personagens tão confusos dentro da normalidade da idade.

Afinal, se não está na idade



Close: a história de amizade que se transforma em um drama delicado sobre relações humanas



Close: a história de amizade que se transforma em um drama delicado sobre relações humanas

deles saberem o que são ainda, por que deveríamos saber?

Por outro lado, existe uma frustração de minha parte a partir da sensação que Dhont fica confortavelmente dentro de uma zona de segurança, tanto em um sentido narrativo quanto estético, sem se permitir arriscar para além de sua história calculada. Dentro da já mencionada narrativa clássica, temos um amor, uma dor, e um alívio. Inclusive, metáforas servem de auxílio ao autor como uma marcação temporal sentimental: o corte na plantação de flores marca o fim da inocência após a briga; a quebra do braço de Léo como manifestação física de sua dor na alma e, por fim, após sua superação, a retirada do gesso. Assim é a vida.

### Uma fotografia cheia de personalidade

"Close" faz, portanto, um retrato de enorme sensibilidade. Além de explorar as dores da adolescência, o filme traz uma perspectiva realista sobre o impacto da homofobia na mente de garotos descobrindo o amor e a intimidade masculina.

A partir desse conflito, desenvolve-se uma discussão por vezes violenta, à qual Rémi finalmente reage com total retraimento: Ele também se afasta de Sophie, perde o apetite, se tranca em seu quarto e, após uma viagem escolar da qual Rémi não participou, a classe é informada de que Rémi cometeu suicídio.

Aquilo que era simplesmente "conviver", agora tem a necessidade de ser atribuído a um rótulo. Os meninos Rémi e Léo vivem grudados, dormem juntos, comem um com a família do outro e parecem inseparáveis – até o simples "conviver" da infância não ser mais suficiente, e os meninos terem de responder se são irmãos ou um casal (o que também traz outras consequências de tratamento como homofobia, exclusão e inimizades).

A direção de Lukas é trabalhada no silêncio. Cada tomada leva seu tempo, com uma montagem lenta que nos possibilita apreciar os ótimos atores – destaque para Édén Dambrine (Léo) e Gustav De Waele (Rémi) –, além de sua fotografia cheia de personalidade, pois não há planos abertos e, sim, "closes", que nos fazem sentir aconchegados (mas sufocados também).

### A cor associada ao personagem

É satisfatório, também, prestar atenção na direção de arte. Por meio dos figurinos sempre avermelhados de Rémi, passamos a associar a cor ao personagem, que parece presente em cenas em que não está, por exemplo, no vermelho das rosas, das paredes e dos reflexos em contraste com o branco de Léo.

O vermelho de Rémi nos lembra de amor, mas também do sangue

que o acompanha. Quando o tom avermelhado some, quase como um queijo com goiabada, um pouco do gosto desaparece junto.

Este drama cinematográfico vem comovendo plateias por sua sensibilidade e por sua narrativa emocionalmente impiedosa, que utiliza de recursos intensos para partir o coração de seu público. A temática das consequências do preconceito é o tema mais amplo do filme, acompanhando a relação carinhosa entre Leo e Rémi. Ambos garotos de 13 anos, que construíram uma amizade de intimidade, companheirismo e afeto. Quando entram para o colégio o questionamento preconceituoso da natureza desta relação por parte dos colegas torna-se um primeiro ponto de afastamento entre eles. As "brincadeiras" e agressões homofóbicas que se seguem termina por afastá-los por completo, levando-os a um profundo sofrimento.

A história da trama é simples e se desenvolve linearmente, com apenas um ou outro salto, mas que pode ser facilmente antecipado pelo espectador, na medida em que as cenas apenas revelam aquilo que já imaginamos quando tememos pelo pior. Não pouco se trata de uma história super criativa, no sentido da sua premissa básica e como os eventos são explorados no desenrolar dos conflitos. Entretanto, a excelente atuação dos artistas junto a capacidade da câmera de agarrar pacientemente o tempo das emoções dos personagens, é mais do que o suficiente para nos envolver e nos fazer chorar junto (e muito, no meu caso). Os eventos da trama carregam enorme peso emocional, mas o que nos toca é a verdade com que nos é transmitido. Afinal, "Close" faz retrato tocante da intimidade masculina jovem.

### Uma única relação

A beleza e a potência sensível deste filme está justamente na sutil ambiguidade construída na relação de amizade entre Leo e Rémi, pois a mensagem do filme possui uma segunda camada, que pode ser percebida logo nos primeiros minutos.

Se na camada mais explícita do

roteiro temos a crítica às consequências impiedosas das formas mais banais da homofobia, o lugar incomum da relação de Leo e Rémi apresenta uma camada mais profunda e mais sensível de seu argumento.

Trata-se também de uma forte e sensível crítica às "caixas" e formas socialmente pré-estabelecidas com que expressamos o amor, regidas por normas heteronormativas onde o afeto está restringido pelos limites da moralidade sexual do patriarcado.

Em suma, o filme ganha toda sua força quando percebemos que, na realidade, não importa a orientação sexual de Leo e Rémi e nem mesmo que tipo de relação estavam construindo (se é que em algum momento ela viria a se enquadrar em um tipo pré-determinado de relação). Em todos os cenários imagináveis na complexa fluidez da sexualidade, determinada pelas experiências interpessoais, pelas relações sociais, pelos sentimentos humanos, pela atração física e pelo afeto, a história do filme mantém sua comoção avassaladora inalterada.

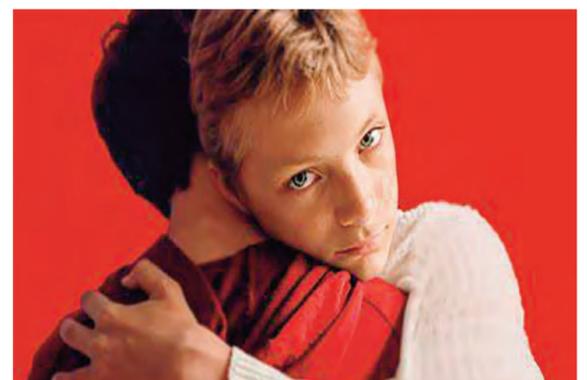
### Mensagens de múltiplas cores

A obra se torna inclusive, particularmente bela, e revela sua originalidade quando percebemos que a desconstrução do preconceito e dos lugares comuns do afeto e do amor foram conscientemente conduzidas pelo roteiro e pelos personagens. Assim como desconstrói os lugares comuns na hierarquia das relações, transmitindo também que, a amizade, e os sentimentos que podem envolvê-la, são tão fortes quanto às relações onde se prepondera a interação sexual, assim como sua importância em nossas vidas, podendo igualmente nos mover e nos ferir fortemente.

Ao final, a complexa análise combinatória que nos é permitido imaginar a respeito dos sentimentos e o tipo de relação que estabeleciam, dentro das sutis ambiguidades construídas pelo roteiro, o faz transmitir mensagens de múltiplas cores, igualmente potentes e lindas, para uma única relação, entre Leo e Rémi, e pode ser traduzida em uma única palavra que intitula o filme "Close" (íntimo).



A complexa análise combinatória que nos é permitido imaginar a respeito dos sentimentos



Um filme que joga em uma zona cinzenta para falar de afetos masculinos

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira



Registro do Presidente da AMLJ Júlio Moreira Gomes Filho com o empossado Nicolao Dino Neto e Confrades



Sandra Frota Albuquerque Dino de Castro e Costa com D. Rita Dino, respectivamente esposa e mãe do homenageado



Des. Federal Ney Bello (TRF1) com a esposa Gabriela



Desembargadores Lourival Serejo (Pres. AML) e Froz Sobrinho (Pres. TJMA)



A juíza Rosângela Prazeres Macieira e o marido Carlos Macieira



Acadêmico José Antônio Almeida e Judith

## NICOLAO DINO NETO NA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS JURÍDICAS

**A**cademia Maranhense de Letras Jurídicas (AMLJ) conta com um novo Acadêmico, o Subprocurador-Geral da República e Procurador Federal dos Direitos do Cidadão Nicolao Dino de Castro e Costa Neto. Ele foi empossado na Cadeira nº 26, patroneada por Clodomir Serra Serrão Cardoso, na sexta-feira 29/11, no Salão “Casa de Portugal, no Convento das Mercês.

A cerimônia foi bastante prestigiada e contou com presenças de autoridades, membros da Academia e familiares; com coordenação geral irretocável assinada pela InterMídia (leia-se Adriana e Danielle Vieira) e tendo como Mestre de Cerimônia – sempre impecável nessa função – o jornalista Evandro Jr.

Sob a presidência do advogado Júlio Moreira Gomes Filho, a AMLJ reafirma sua missão de promover o saber jurídico e honrar a tradição acadêmica do Maranhão, o que agora será ainda mais forte com a chegada do Acadêmico Nicolao Dino Neto: “Estamos fechando os trabalhos da AMLJ em 2024 da forma mais exitosa possível, com diversas ações realizadas. Depois de quatro anos conseguimos completar o nosso quadro de Acadêmicos, com todas as 40 cadeiras preenchidas. A chegada do confrade Nicolao representa o aperfeiçoamento do estudo do Direito. Ele é uma figura conhecida e respeitada no mundo jurídico, tanto no Maranhão quanto em nível nacional. Nesse momento em que vivemos no país essa necessidade do aprofundamento do estudo e na defesa do próprio Estado Democrático de Direito, as Academias Jurídicas têm esse papel fundamental do aperfeiçoamento do estudo do Direito” destacou o Presidente Júlio Filho.

O Presidente do TJMA Des. Froz Sobrinho destacou o importante legado do novo Acadêmico, como professor de diversas gerações de operadores do Direito: “O Mestre Nicolao Dino Neto foi professor da cadeira de Processo Civil da UFMA, e marcou nossa geração” frisou.

O Ministro do Supremo Tribunal Federal e Acadêmico da AMLJ Flávio Dino de Castro e Costa reforçou as importantes contribuições de Nicolao Dino Neto, seu irmão e ex-professor de Direito.

Na solenidade de posse, o novo Acadêmico foi conduzido pelos confrades Ana Luiza Almeida

Ferro e Gladston Fernandes. Em seguida, recebeu de forma solene o Diploma, Colar e Pin da Academia das mãos dos Acadêmicos Luís Augusto Guterres, José Cláudio Pavão Santana, Fernando Belfort e Des. Gerson de Oliveira Costa Filho. E foi recepcionado pelo Acadêmico e Desembargador James Magno Araújo Farias, que destacou em seu discurso a necessidade atual da proteção ao regime democrático, o que será reforçado com a chegada de Nicolao à AMLJ.

“Ao proferir seu discurso de posse, Nicolao Dino fez questão de exaltar suas raízes maranhenses, a importância da educação, do magistério e da pluralidade de ideias na literatura jurídica, em prol do fortalecimento da Democracia:

“Num de seus mais belos poemas, o imortal maranhense Ferreira Gullar, traduziu em versos a dualidade do ser, dividindo-o numa parte que é permanente e noutra que se sabe de repente. Saí daqui em 2003 para, em Brasília, seguir minha carreira profissional. Mesmo estando fisicamente fora de São Luís, aqui é minha terra; aqui deitam minhas raízes. De lá, do Cerrado central – um dia árido, outro verdejante –, ouço diariamente um sabiá que, em seu canto, sempre me faz lembrar que na minha terra tem palmeiras...” declarou emocionado.

Nicolao Dino Neto fez questão de enaltecer seu antecessor na Cadeira de N. 26 da AMLJ, o Mestre João Batista Ericeira, advogado, pesquisador e professor da Universidade Federal do Maranhão.

O novo Acadêmico finalizou seu pronunciamento enfatizando o importante papel das Academias de Letras Jurídicas e a importância do pertencimento pessoal a uma terra que tanto lhe foi generosa.

“Finalizo como iniciei, falando de nossa terra. Aqui nasci, cresci, conheci Sandra, a mulher que amo e que nos deu outras três mulheres maravilhosas. Aqui encontro a brisa morna da Baía de São Marcos, peixe-pedra, cupuaçu, bacuri e tomo juçara (não açaí), sem guaraná nem banana, mas com camarão seco e uma boa farinha; e, de preferência, tudo isso embalado ao som de tambores e matracas; tudo isso em São Luís, esta “cidade que, no verso da Arquitecta Daniela Dino, por ser tanto, e por tantas rimas aqui não ditas, é vontade de reencontro, é inteira de poesia”.



Procurador Geral de Justiça Danilo de Castro Ferreira, Des. Márcia Chaves e o Procurador Eduardo Nicolau



Alberto Tavares e Sandra Dino de Castro e Costa



O Ministro do STF e também Acadêmico Flávio Dino com o Pres. da AMLJ Júlio Moreira Gomes Filho e o Vice - Governador do Maranhão Felipe Camarão



Ana Luiza de Almeida Ferro



Des. Paulo Velten



Nicolao Dino Neto recebeu o Diploma da AMLJ das mãos dos Acadêmicos Des. Gerson Costa e Fernando Belfort



Sandra Frota Albuquerque Dino de Castro e Costa com o marido Acadêmico Nicolao Dino de Castro e Costa Neto; o Presidente da AMLJ Júlio Filho com Daniela e Vinicius Dino, filha e sobrinho do empossado



Des. Federal (do TRF1) Roberto Veloso



Nicolao Dino assinando o termo de posse junto ao Secretário e Acadêmico da AMLJ Sérgio Tamer



O novo Acadêmico entre os Confrades José Cláudio Pavão Santana e Luís Augusto Guterres



Des. Graça Amorim e a juíza Larissa Tupinambá



Sandra Frota Albuquerque Dino de Castro e Costa com a juíza federal Clemência Almada Lima de Angelo e Adriana Vieira

Evandro Júnior

evandrojr@mirante.com.br

TAPETE VERMELHO

\_evandrojr

@evandrojr

Fotos/Divulgação



Jornalista Evandro Júnior com Sérgio Sampaio, vice-presidente de Operações do Grupo Boticário

O Grupo Boticário segue provando, na prática, que é mesmo uma das maiores e modernas empresas de beleza do mundo, presente em mais de 40 países. São 4 mil lojas em 1.750 cidades, 20 mil colaboradores diretos, três fábricas e 7 centros de distribuição. Os números comprovam: as vendas totais ultrapassaram R\$ 30,8 bilhões no ano passado, ou seja, um crescimento de 30,5% em relação a 2022.

### Dez anos de operação

A fábrica de Camaçari e o Centro de Distribuição de São Gonçalo dos Campos, ambos na Bahia, por exemplo, estão completando dez anos de atividades, empregando, aproximadamente, 1,9 mil colaboradores. No entanto, considerando o impulso total do grupo na economia, o resultado é muito maior: quase 60 mil pessoas indiretamente.

Em uma década de trabalho, a fábrica em Camaçari já produziu mais de 1 bilhão de peças. O Centro de Distribuição de São Gonçalo dos Campos, por sua vez, expediu mais de 1,3 bilhão de peças e 36 milhões de caixas.

São 70 mil peças separadas por hora e pedidos atendidos de 14 estados brasileiros. A engrenagem funciona a partir de 9 linhas de perfumaria, 13 de cuidados e cinco de estojos. O projeto baiano contempla a ampliação em 50% da capacidade produtiva da fábrica, além da expansão logística.

### Visita à fábrica e ao CD

Na semana passada, o Grupo recebeu jornalistas e franquiados de vários estados brasileiros, inclusive do Maranhão, para uma visita tanto ao CD de São Gonçalo dos Campos quanto à fábrica em Camaçari, ambos na Bahia.

Foi uma imersão rica em informações para que todos pudessem ver e entender a sistemática de funcionamento das duas unidades. Afinal, a produção chega a 201 milhões de peças por ano. Número que torna o complexo baiano um polo de relevante significância.

Os convidados foram recebidos pelo vice-presidente de Operações, Sérgio Sampaio. Antes da visita às dependências da fábrica, ele apresentou números relativos ao trabalho do Grupo no Brasil e na Bahia.

Além disso, falou, por exemplo, sobre redução da intensidade de resíduos, circularidade de embalagens, diversidade de colaboradores, entre outros detalhes. E mais: abordou a questão da preocupação com seus colaboradores e com o meio ambiente.

### Investimentos

No geral, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, tecnologia e marcas do Grupo Boticário sustentam um alto patamar de inovação com cerca de 4 mil novos produtos desenvolvidos e outros 2 mil reformulados. Cerca de 26% das vendas totais (GMV) do Grupo Boticário foram provenientes de produtos lançados há menos de um ano.

Além disso, o Grupo aumentou em quase 30% o volume de toneladas de resíduos reduzidos, reutilizados e reciclados por meio de iniciativas como o maior programa em pontos de coleta de embalagens cosméticas e higiene pessoal no mercado de beleza do Brasil. Com isso, a companhia reduziu o impacto que dez mil toneladas de resíduos poderiam causar ao meio ambiente, ao promover a destinação correta e a reinserção na nossa cadeia produtiva.

### Sucesso e impacto positivo

Sérgio Sampaio frisou que, em dez anos de atuação na Bahia, o Grupo construiu uma trajetória de sucesso e impacto positivo. "O Polo da Beleza demonstra como podemos integrar nossa estratégia de negócio, nossos parceiros, fornecedores e franqueados a toda uma rede de impacto socioeconômico nos locais onde estamos presentes, gerando oportunidades e transformando a região. Olhamos para o futuro com entusiasmo, comprometidos em fortalecer ainda mais nossa parceria com os baianos", disse Sampaio.

Mas não foi apenas o vice-presidente que deu detalhes aos convidados. Também estavam os diretores Eduardo Villas (Suprimentos), Fábio Miguel (Logística), Felipe Magaldi (Operações Industriais), Juliana Canellas (Qualidade, Excelência e Cuidado), Leandro Balena (Industrial) e o gerente de Marketing Anderson Carvalho, entre outros.

Anderson Carvalho frisou que o grupo tem pretensões de continuar investindo na região Nordeste, inclusive no Maranhão, por meio de suas ações de marketing, a exemplo das ativações e campanhas. Os diversos franquiados nessa região, segundo ele, ajudam a estabelecer uma comunicação mais próxima com os nordestinos.



Fachada da moderna fábrica do Grupo Boticário em Camaçari, na Bahia



Jornalistas de vários estados do Brasil em visita à fábrica do Grupo Boticário em Camaçari (BA)



Eduardo Villas, diretor executivo de Suprimentos



Fábio Miguel, diretor executivo de Logística



Felipe Magaldi, diretor de Operações Industriais



Juliana Canellas, diretora executiva de Qualidade, Excelência e Cuidado



Leandro Balena, diretor executivo Industrial



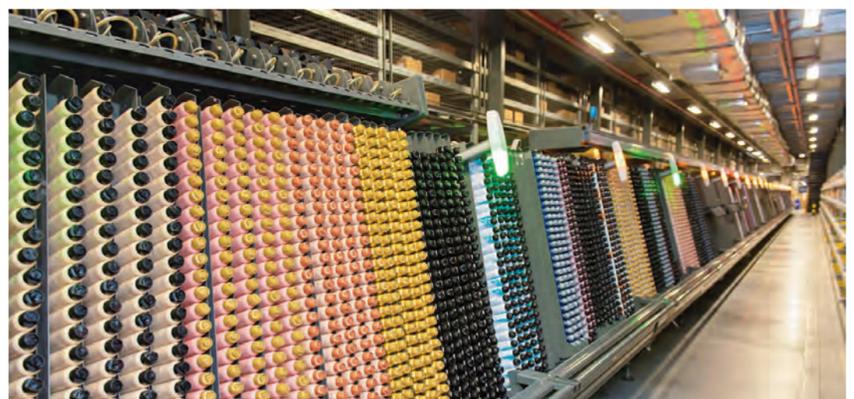
A influenciadora digital e advogada Jeritza Gurgel e Pedro Porcelini, de Fortaleza (CE)



Grupo de jornalistas na fachada da fábrica do Boticário em Camaçari (BA)



Linha de produção de produtos na fábrica do Boticário em Camaçari (BA)



Panorâmica do Centro de Distribuição de São Gonçalo dos Campos (BA)